

RIO

# Fogo devasta a Serra dos Órgãos

Bombeiros não conseguem debelar incêndio que está consumindo a Mata Atlântica

Eric Brücher Camara

Custódio Coimbra

**T**rês dias de incêndio já devastaram uma área de 500 mil a 800 mil metros quadrados — equivalente a entre 50 e 80 Maracanãs — no Parque Nacional da Serra dos Órgãos, uma das mais importantes reservas de Mata Atlântica do Brasil. Cerca de cem homens do Corpo de Bombeiros, equipados com bombas portáteis, foices e abafadores e apoiados por três helicópteros, reforçam a equipe anti-incêndios do Ibama (Prevfogo), de 15 homens. No entanto, não há previsão de fim das queimadas, já que o fogo muda de rumo com os ventos e obstáculos geográficos. A última chuva caiu há 15 dias e a seca, que já afeta a agricultura e pecuária de cidades do interior, continuará por pelo menos quatro dias.

Ainda assim, ontem à tarde, o engenheiro agrônomo Orlando Graeff, que assessora o Ibama e sobreviveu a área, mostrou-se otimista.

— Vi duas frentes: uma será bloqueada pelo Rio Mata-Porcos; a outra contorna a Pedra do Mamute e pode chegar ao coração do parque. Mas podemos concentrar esforços num só local — disse Graeff.

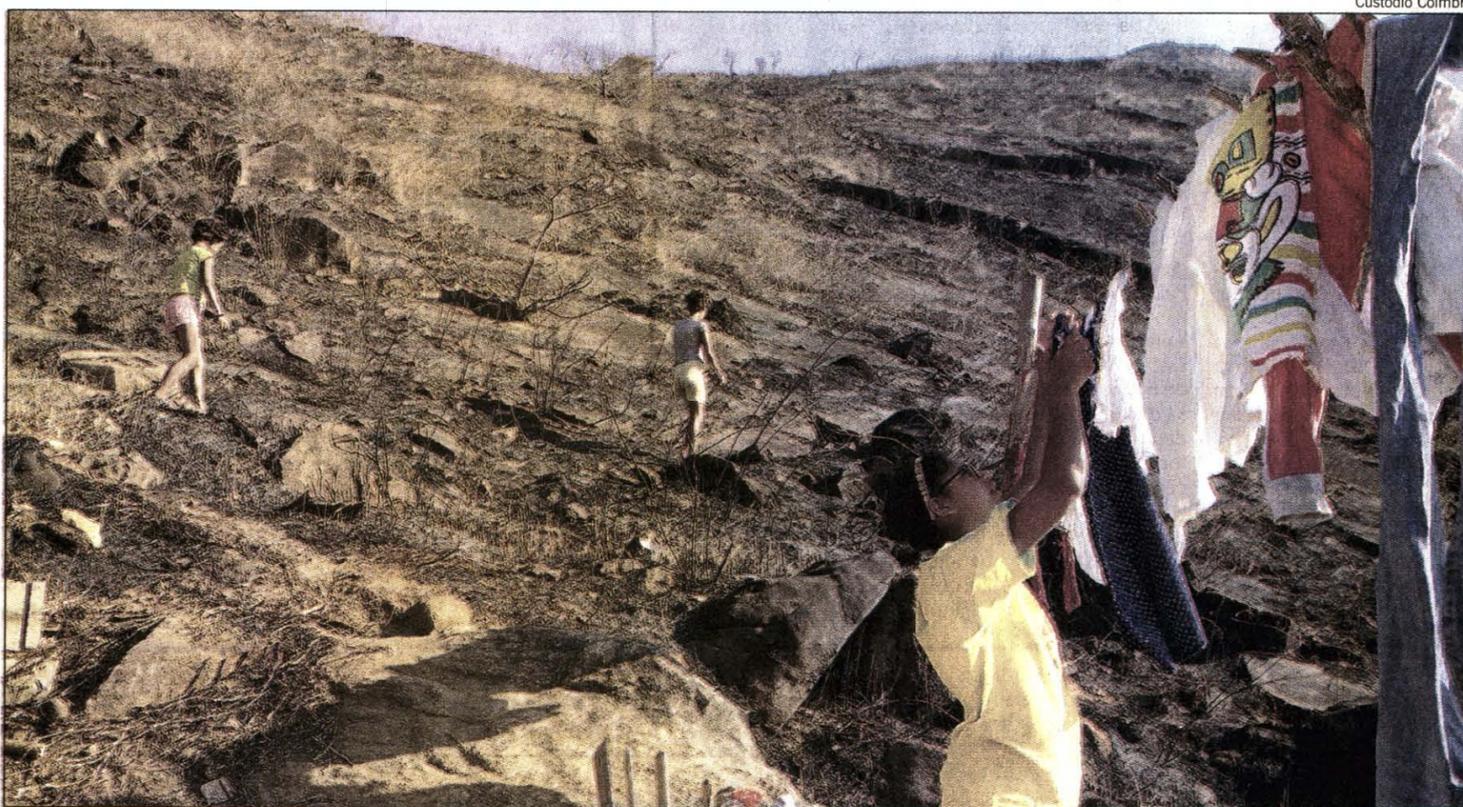
Se o fogo chegar à parte mais alta do parque conhecida como Açú, vai pôr em risco espécies em extinção, e poderá se alastrar na direção de Teresópolis. De acordo com Flávio Luiz Viana, coordenador do Prevfogo, o incêndio é criminoso, mas será impossível localizar o autor.

## Calor, frio e cobras assustam bombeiros

• Calor infernal de dia, frio intenso à noite, fumaça e muitas cobras. No alto da Pedra Comprida, onde foi instalada a base de operações contra o incêndio no Parque Nacional da Serra dos Órgãos, as dificuldades não terminam nem na hora de dormir, quando as temperaturas ficam próximas a zero grau. Com o calor das chamas, centenas de cobras saíram de suas tocas e complicam ainda mais o descanso dos agentes do Ibama e militares do Corpo de Bombeiros. Na manhã de ontem, foram atendidos dois homens intoxicados pela fumaça e uma equipe perdeu contato com a base por horas.

— Vimos labaredas de até dois metros de altura. O local é de difícil acesso e em alguns momentos temos que usar cordas e escalar despenhadeiros — contou o biólogo Flávio Luiz Viana, coordenador da equipe anti-incêndios do Ibama.

Nos cálculos mais pessimistas do especialista, o incêndio pode destruir até 200 hectares, superando o estrago causado pelo incêndio de 1997, que consumiu 90 hectares.



UMA DONA DE CASA pendura roupa na corda, próxima ao incêndio que está destruindo a Mata Atlântica na Serra dos Órgãos: longa estiagem ajuda a espalhar o fogo

## Veja como o incêndio começou

O fogo no Parque Nacional da Serra dos Órgãos já destruiu 70 hectares desde domingo, o que corresponde a 700.000 metros quadrados, ou 70 Maracanãs



## A razão da seca

Técnicos do Inpe avisaram que não há previsão de chuvas para o Estado do Rio pelo menos para os próximos quatro dias. Dois fatores provocam a seca:



Um fator é a frente fria que está sobre a Região Sul, causando a formação de ventos secos de Norte e Nordeste. A vegetação fica ressecada e aumentam as chances de queimadas. A outra razão é a menor incidência de chuvas no estado, comum no período entre julho e setembro

## Previsão é de mais quatro dias sem chuva no estado

Frente fria na Região Sul e período de estiagem são as causas da seca

Célia Costa

• A seca que castiga o Estado do Rio há 15 dias ainda pode permanecer por mais quatro, segundo a previsão do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (Inpe), que fica em São José dos Campos, São Paulo. O chefe de operações do Centro de Previsão, Prakkī Satyamurty, disse que os índices de umidade relativa do ar têm chegado a níveis muito baixos na Região Sudeste, em cerca de 20%. O normal é de 50%.

A seca no estado, segundo Prakkī, está sendo provocada pela conjunção de dois fatores climáticos. Uma frente fria que está sobre a Região Sul do país vem causando a formação de ventos de Norte e Nordeste, que são secos. Além disso, o período normal de estiagem vai de julho a setembro. Os dois fatos estão provocando o ressecamento da vegetação e aumentando a ocorrência de queimadas. A tendência, segundo Prakkī, é que os ventos façam alastrar o fogo em áreas como a Serra dos Órgãos. ■

## REGISTROS DE FOGO EM FLORESTAS DO ESTADO DO RIO EM 1999

FONTE: Centro de Operações do Corpo de Bombeiros

